



**COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO  
SOCIOECONÔMICO: UMA ANÁLISE DA  
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DE  
ECONOMIA SOLIDÁRIA –  
SOLICRED BENJAMIN CONSTANT/AM**

**Cooperatives and socioeconomic development:  
an analysis of rural credit cooperative of solidarity  
economy – Solicred Benjamin Constant/AMGestión**

**Cooperativismo y desarrollo socioeconómico: un  
análisis de la cooperativa de crédito rural economía  
solidaria - Solicred Benjamin Constant/AM**

Selomi Bermeguy Porto (UFAM)\*  
Marinilde Verçosa Ferreira (UFAM)\*\*

\* graduado em Administração (UFAM), professor de Ensino Básico Tecnológico (UFAM), end. Rua José Ferreira da Rocha Primo, Coimbra, Benjamin Constant/AM – selomi\_adm@hotmail.com

\*\* Possui graduação em Administração (UFAM) e mestrado em Desenvolvimento Regional (UFAM). É professora assistente da UFAM, end. Rua 1º de maio, Colônia II, Benjamin Constant/AM – marinilde-vercoca@gmail.com

**RESUMO**

O presente estudo objetivou analisar os fatores que contribuem e emperram o crescimento e as práticas do cooperativismo, bem como as contribuições desta atividade para o desenvolvimento da economia local, e especificamente consistiu em: a) demonstrar a importância do cooperativismo no cenário brasileiro, enfatizando as cooperativas de crédito; b) evidenciar, na Solicred, a forma de organização, identificados com as práticas do cooperativismo;

c) estudar os obstáculos que dificultam a consolidação da cultura cooperativista; d) identificar os fatores que contribuem na sustentabilidade do desempenho da Solicred e, por fim; e) verificar as contribuições da Solicred para o desenvolvimento local. A pesquisa foi embasada em estudos de autores renomados, como Crúzio (2005), Bialoskorski Neto (2006), Oliveira (2006) Ricciard e Lemos (2000) e Ventura (2009). Ademais, as informações da Organização das Cooperativas Brasileiras possibilitou uma visão ampla e objetiva da atuação do cooperativismo

no país. A pesquisa possui natureza descritiva exploratória e utilizou-se de dados primários e secundários com o intuito de responder os objetivos propostos. Os resultados obtidos revelam que o cooperativismo é uma realidade no cenário brasileiro, sendo uma verdadeira fonte de emprego e renda, entretanto, em algumas regiões, devido sua recente atuação, encontra alguns entraves que podem comprometer seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Economia solidária. Emprego.

### ABSTRACT

The present research aimed to analyze the factors which contribute and hinders the growth and the techniques of cooperativism, as well as the contribution of this activity towards the development of the local economy, and specifically consisted in: a) demonstrate the importance of cooperativism in the Brazilian context, emphasizing the credit cooperatives; b) to make evident, at Solicred, the form of organization, identified with the cooperativism techniques; c) study the obstacles which hinder the consolidation of the cooperative culture; d) identify the factors which contribute to the sustainability of performance of Solicred and finally; e) verify the contributions of Solicred towards the local development. The research was based on the studies of renowned authors such as Crúzio (2005), Bialoskorski Neto (2006), Oloveira (2006), Ricciard and Lemos (2000) and, Vntura (2009). Furthermore, informations from the Brazilian Cooperative Organization allowed a greater vision and objective of the performance of cooperatives in the country. The research has a descriptive exploratory nature and primary and secondary data was used in order to respond to the proposed objectives. The results obtained reveal that cooperativism is a reality in the Brazilian context, being a real source of employment and gains, however, in

some regions due to its recent performance, it encounters some hindrances which could compromise its development.

**Keywords:** Cooperativism. Solidarity Economy. Employment.

### RESUMEN

Este estudio pretendió analizar los factores que contribuyen y dificultan el crecimiento y las prácticas del cooperativismo, así como las contribuciones de esta actividad para el desarrollo de la economía local y específicamente consistió en: a) demostrar la importancia del cooperativismo en el escenario brasileño, haciendo hincapié en las cooperativas de crédito; b) evidenciar en Solicred la forma de organización, identificados con las prácticas del cooperativismo; c) estudiar los obstáculos que impiden la consolidación de la cultura cooperativista; d) identificar los factores que contribuyen en la sustentabilidad del desempeño de Solicred y finalmente; e) verificar las contribuciones de Solicred para el desarrollo local. La investigación se basó en estudios de reconocidos autores como Crúzio (2005), Bialoskorski Neto (2006), Oliveira (2006) Ricciard y Lemos (2000) y Ventura (2009). Además, las informaciones de la organización de las cooperativas brasileñas posibilitó una visión amplia y objetiva de la actuación del cooperativismo en el país. La investigación posee naturaleza descriptiva exploratoria y se utilizó de datos primarios y secundarios para responder a los objetivos propuestos. Los resultados obtenidos revelan que el cooperativismo es una realidad en el escenario brasileño, siendo una verdadera fuente de empleo y renta, sin embargo en algunas regiones debido a su reciente actuación, encuentran algunos obstáculos que pueden comprometer su desarrollo.

**Palabras clave:** Cooperativismo. Economía solidaria. Empleo.

## 1. INTRODUÇÃO

O atual modelo de economia mundial conhecido como globalização, ou ainda integração dos mercados, dentro do seu processo de atuação tem causado intensas transformações, sobretudo nos aspectos da organização da produção, nos modelos de gestão das empresas e na organização do trabalho. A entrada de novos moldes de organização industrial e as modificações do sistema de produção tem mudado consideravelmente as formas de trabalho, causando expectativas pouco otimistas à classe de trabalhadores, isso se deve principalmente à crescente taxa de desemprego, a qual vem se tornando uma ameaça frequente, tanto para o poder público, inábil em promover políticas públicas voltadas para a geração de emprego e renda, quanto para os trabalhadores que estão submetidos a novas regras de exigências do mercado de trabalho, ou então estão sujeitos a compor as estatísticas dos excluídos do mercado trabalhista.

Diante desta realidade, há necessidade de buscar estratégias que se mostrem como respostas viáveis a esses desafios, nesta perspectiva o cooperativismo apresenta-se como alternativa. Isso explica o fato de que nos últimos tempos vem se tornando alvo de constante debate pela sociedade e pelas universidades. Por meio do cooperativismo, busca-se organizar e fomentar a produção e a distribuição de riqueza através de uma economia programada, dinâmica e sustentável. Neste aspecto, as cooperativas vêm se constituindo como um valioso instrumento estimulante da força de trabalho, pois minimiza o empobrecimento de muitas populações, através da inovação. Enfim, por meio do conhecimento e de novas práticas educativas. é possível incentivar desenvolvimento local de forma sustentável, respeitando o meio ambiente, a comunidade e os princípios da ética.

No Brasil o avanço do cooperativismo vem ganhando reconhecimento, uma vez que tem contribuído no desenvolvimento social e econômico do país. Em nível nacional, as

cooperativas são representadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e pelas Organizações Estaduais (OCEs) nas unidades da federação, atualmente as cooperativas estão divididas em 13 ramos ou setores da economia, sendo disseminadas por todo território brasileiro. Isso explica porque as cooperativas apresentam índices significativos de evolução desde 1994 até 2010, conforme dados da OCB (2010), sendo que dentro destes anos o número de cooperativas cresceu 56%, os números de associados 308%, e os empregos gerados diretamente pelas cooperativas representam 249%. Desta forma, o cooperativismo é uma atividade promissora no que se refere à geração de emprego e renda. Ademais, sua significância aumenta ao ressaltar que sua forma de gestão baseia-se na economia solidária, ou seja, na ajuda mútua de seus cooperados, não se caracteriza como uma despesa para o governo, visto que os próprios cooperados mantêm o sustento e o desenvolvimento das cooperativas, portanto, essas organizações configuram-se como aliadas e parceiras, propiciando alternativas de investimento e contribuindo nas soluções de problemas socioeconômicos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DO COOPERATIVISMO: ORIGEM E CARACTERÍSTICAS

A doutrina cooperativista passou a se manifestar, de maneira mais objetiva, na primeira metade do século XIX, quando o continente europeu passava por um momento ímpar de sua história, vivenciando um contexto de divergência sócio-político-econômico ocasionado pela Revolução Industrial, a partir da metade do século XVIII. Este período é marcado pelo avanço tecnológico. O avanço tecnológico, ao mesmo tempo, que fomentou a produção em massa, gerando riqueza a uma classe chamada de burguesia, provocou o desemprego de milhares de trabalhadores que tiveram sua força de trabalho

substituída pelas máquinas, gerando grande miséria e exploração da força de trabalho e, por conseguinte, uma massa de excluídos. Diante dessa realidade, os trabalhadores viram na ajuda mútua uma forma de lutar contra essa realidade, deste modo, passaram a organizar-se a fim de lutar contra a miséria, garantir a sobrevivência, além de atender suas necessidades de saúde, alimentação, moradia, lazer, e, por fim, melhores condições de vida e inclusão social.

Foi nesse contexto que nasceu, na Inglaterra, a primeira cooperativa formada por vinte e oito tecelões, os quais ficaram conhecidos como “Os Pioneiros de Rochdale”. Assim sendo, no dia 24 de outubro de 1844 foi criada a primeira cooperativa de consumo chamada de “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”. O sonho de vinte e oito tecelões tornou-se realidade, mudando a vida de centenas de trabalhadores que viviam sem expectativas, esquecidos em meio à pobreza da sociedade. O cooperativismo, enquanto reflexo do movimento operário, consolidou-se com características singulares que o diferencia de outras atividades ou segmentos de negócios. Deste modo, “o cooperativismo como fruto do movimento operário resultou na criação de um modelo de associação com as seguintes características: propriedade cooperativa, gestão cooperativa e repartição cooperativa” (RIOS, 2007, p.17). Neste sentido, a primeira característica está associada ao fato de que o cooperativismo é uma associação de pessoas e não de capitais. A segunda característica corrobora que o poder de decisão supremo é de competência da assembleia dos associados. Por fim, a terceira e última característica consiste na distribuição das sobras líquidas ou lucro obtido na cooperativa, os quais devem ser distribuídos entre os associados de acordo com as suas participações nas operações da cooperativa. Sendo assim, a cooperativa é, pois, um meio pelo qual certas funções podem ser levadas a cabo mais efetiva e economicamente, quando realizadas pelas empresas associadas e não individualmente.

Desta forma, o pensamento cooperativista

vem retratar a importância de se trabalhar a partir da ação mútua e de métodos de trabalho conjugado, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida de seus associados, assim:

O cooperativismo utiliza um método de trabalho conjugado, ao mesmo tempo em que pode ser visto como um sistema econômico peculiar, em que o trabalho comanda o capital. É que as pessoas que se associam cooperativamente são as donas do capital e as proprietárias dos demais meios de produção (terras, máquinas, equipamentos, instalações e outros), além de serem as próprias forças de trabalho. Como essa disposição de se associarem tem o objetivo de realizar um empreendimento que venha a prestar serviços mútuos, é óbvio que essa união busca a elevação dos padrões de qualidades de vida desses associados (RICCIARDI; LEMOS, 2000, p.58).

A partir desta concepção, entende-se que o cooperativismo se fortalece por meio da junção de pessoas que buscam encontrar soluções para os seus problemas, pautado no princípio da cooperação, elegendo o trabalho humano como o fator principal, subjacente ao capital, haja vista que o capital é apenas uma consequência do trabalho coletivo, sendo assim, no cooperativismo os cooperados são os usuários e donos do empreendimento, logo, ocupam o lugar de donos do capital e dos meios de produção, não havendo subserviência ao capital. Portanto, pode-se dizer que o “cooperativismo é um sistema econômico e social utilizado no mundo inteiro, que tem na cooperação a base sobre as quais se constroem as atividades econômicas”. (SEBRAE, 2003). Neste contexto, entende-se que as cooperativas, em forma de empresas, nascem com o intuito de atender as necessidades comuns das pessoas, que quase sempre estão ligadas à questão econômica.

Uma cooperativa é uma associação entre pessoas que pretendem o atendimento de necessidades comuns. As necessidades, no geral, são basicamente econômicas: produção agropecuária ou industrial, comercialização de produtos, oferta de serviços, aquisição de bens, acesso a operações financeiras, crédito e outras. A alternativa para viabilização desses aspectos, no caso, é a constituição de uma empresa, só que uma empresa muito especial, uma vez que os sócios são titulares, ao mesmo tempo, do capital e da força de trabalho. (RICCIARDI; LEMOS, 2000, p.62)

Neste caso, a definição de cooperativa está associada na perspectiva de que sua essência, consiste na capacidade de unir pessoas que apresentam interesses semelhantes ou que primam por objetivos comuns. Por outro lado, segundo Oliveira (2006, p.20), geralmente as cooperativas são formadas por indivíduos que a sociedade rejeitou, pessoas que se encontram necessitadas de uma atividade geradora de trabalho e renda, que lhes restitua a condição cidadã e a capacidade de se sentirem ativas. Enfim, buscam antes de tudo, sobreviver e conferir sentido digno para a existência. Cruzio (2005) consolida esse pensamento ao afirmar que cooperativa é a adesão de vários trabalhadores ou profissionais, que por ação própria se associam, desde que seus interesses individuais não se conflitem com os da cooperativa, sendo livre seu ingresso independentemente de sexo, raça, religião e etnia, desde que atenda aos requisitos do estatuto social da mesma.

Em relação aos princípios do cooperativismo formalizados pelos Pioneiros de Rochdale em 1844, apesar de terem sofrido algumas adaptações, até hoje constituem a essência da doutrina cooperativista.

É importante ressaltar que as adaptações realizadas em tais princípios, criados em 1844, foi efetivado pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI, confirmados em setembro de 1995 em congresso internacional ocorrido na cidade de Manchester – Inglaterra. De acordo com Cruzio

(2005), os princípios do cooperativismo consistem em:

**a) Adesão livre e voluntária** – as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a usufruir dos serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócios, sem discriminação social, racial, política ou religiosa e de gênero.

**b) Controle democrático pelos sócios** – as cooperativas são organizações democráticas, controladas por seus sócios, que participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões. Homens e mulheres, eleitos como representantes, são responsáveis para com os sócios.

**c) Participação econômica dos sócios** – os sócios contribuem de forma equitativa e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas. Parte desse capital é prioridade comum das cooperativas.

**d) Autonomia e independência** – as cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, controladas por seus membros. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, devem fazê-lo de forma a preservar seu controle democrático pelos sócios e manter sua autonomia.

**e) Educação, treinamento e informação** – as cooperativas proporcionam educação e treinamento aos sócios, dirigentes eleitos, administradores e funcionários, de modo a contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento.

**f) Cooperação entre cooperativas** – as cooperativas atendem aos seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas, através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais. Este princípio estimula a organização e expansão do cooperativismo, como também a união das cooperativas em busca de expandir o mercado de trabalho, além de fortalecer suas estruturas para vencer as concorrências e ganhar espaço no mercado.

**g) Preocupação pela comunidade** – as cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas por seus membros. As cooperativas, por meio de seus cooperados, possuem a responsabilidade de fomentar o desenvolvimento local da comunidade de forma sustentável, considerando a responsabilidade social e ética, contribuindo significativamente para a fomentação do tripé do desenvolvimento sustentável: social, econômico e ambiental.

“A Aliança Cooperativista Internacional (ACI), órgão máximo do movimento cooperativista mundial, criada em 1895 estabelece até hoje esses princípios como fundamentais para a caracterização de uma cooperativa, bem como para filiação em seus quadros.” (BIALOSKORSKI NETO, 2006 p.32). Vale ressaltar que os princípios da organização cooperativa foram os responsáveis por definir e diferenciar o movimento cooperativista de outros movimentos socialistas.

### 3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Com o intuito de conhecer a realidade do cooperativismo no Brasil, fez-se um levantamento bibliográfico da temática a ser estudada, uma vez que este serviu como base para ajudar a responder todos os objetivos da presente pesquisa. Sendo assim, procurou-se selecionar bibliografias que discorressem sobre a temática estudada, bem como, utilizou-se da pesquisa à internet para complementar o conhecimento. Buscou-se através do método dedutivo, o qual consiste, de acordo com Leite (2008), na construção científica a qual parte do raciocínio geral para o particular, do universal ao individual, a presente pesquisa buscou analisar e conhecer o cenário nacional do universo das cooperativas brasileiras. Realizou-se pesquisa de natureza descritiva exploratória, uma vez que descreve e explica a relação do cooperativismo de crédito com o aspecto socioeconômico local das diferentes regiões. A pesquisa apresenta caráter qualitativo, pois buscou através da vivência com os cooperados,

por meio de entrevista e observação participativa coletar dados precisos que levaram a informações necessárias para responder os objetivos propostos. Foi necessário o levantamento de dados primário, através da aplicação de um questionário com os cooperados, contendo perguntas fechadas, de múltipla escolha e aberta. Portanto, a pesquisa é de natureza primária, quando procedeu na técnica de coleta de dados junto aos cooperados e de natureza secundária, uma vez que utilizados os dados coletados da OCB e da Solicred.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 ANÁLISE DO COOPERATIVISMO NO CENÁRIO BRASILEIRO

As cooperativas brasileiras são disciplinadas pela Lei 5764/71, as quais possuem a OCB como representante nacional e as OCEs como representantes estaduais. Como discutido anteriormente, o cooperativismo, no Brasil, vem crescendo de modo significativo, por meio das cooperativas que têm contribuído para o desenvolvimento socioeconômico do país. Neste sentido, é pertinente analisar esse processo de evolução a partir de dados quantitativos divulgados pela OCB (2010), os quais traçam um cenário otimista. Em relação ao número de cooperativas, divididas em treze ramos de atividades ou setores, totalizam 6.652 (seis mil seiscentos e cinquenta e duas) cooperativas, isso representa 9.010.527 (nove milhões dez mil quinhentos e vinte e sete) cooperados e, por conseguinte, são responsáveis pela geração de 298.182 (duzentos e noventa e oito mil cento e oitenta e dois) postos de trabalho no país. No tocante às cooperativas de crédito, totalizam 1.064 (mil e sessenta e quatro) cooperativas, gerando 56.178 (cinquenta e seis mil cento e setenta e oito) empregos diretos. Por fim, os dados ratificam a relevância do cooperativismo no Brasil, uma vez que milhões de brasileiros encontraram nas atividades cooperativistas uma

alternativa para alcançar seus objetivos, que de outra forma, dificilmente conseguiriam.

Isso explica a expansão do número de cooperativas no país no período, 1994-2010, pois durante esse período o número de cooperativas cresceu 56%, representando um total de 6.652 (seis mil seiscentos e cinquenta e duas) cooperativas atuantes no país, logo é um resultado representativo. Neste íterim a OCB, juntamente com as OCEs, vem trabalhando para expandir a doutrina cooperativista pelo país, cuja finalidade é aumentar o número de cooperativas no país.

No tocante ao crescimento do número de associados, conforme a OCB (2010), as cooperativas tiveram um aumento representativo de associados, no período analisado (1994-2010) cresceu 308%, representando assim, 9.010.527 (nove milhões dez mil quinhentos e vinte e sete) associados. Isso significa que a doutrina cooperativista está sendo difundida e aceita entre as pessoas, uma vez que surge como uma nova forma de organização do trabalho, “na qual o cidadão mantém preservada sua própria liberdade de produzir – com seus horários próprios, com seu estilo pessoal de trabalhar – e consegue unir forças para entrar no mercado, através da união de vários produtores/prestadores de serviços da mesma natureza.” (RICCIARDI; LEMOS, 2000, p.112). Por fim, o dado mostra que milhões de pessoas acreditam que por meio de grupos organizados, onde prevalece a ajuda mútua e o princípio da solidariedade, essas pessoas podem modificar suas vidas, tendo em vista que ocupam um lugar no mercado de trabalho, podem obter renda e melhorar a qualidade de vida.

Quanto ao número de empregados, as cooperativas foram responsáveis pela criação de 298.182 (duzentos e noventa e oito mil cento e oitenta e dois) empregos diretos no país, no período de 1994-2010. Isso vem demonstrar a relevância das cooperativas para a economia do país, tendo em vista a alta taxa de desemprego e capacidade ociosa do país, além da ausência de políticas econômicas que estimule a atividade

produtiva, contudo, isso gera um ambiente propício, mercado de oportunidade, no sentido de buscar novas alternativas de inclusão social e econômica. Neste aspecto, as cooperativas são agentes promotoras da dinâmica econômica, tendo em vista que o número de emprego que gera reduz a taxa de desemprego, a capacidade ociosa, e, por conseguinte, eleva a renda per capita, o que afere melhoria do padrão de vida da população, por fim, contribui no processo do desenvolvimento econômico do país.

De acordo com a OCB (2010), as cooperativas se fazem presentes em todas as regiões do país, sobressai como a maior detentora do número de cooperativas a região Sudeste, em termos percentuais, o equivalente a 34%. Em seguida aparece a região Nordeste, correspondendo a 26%, portanto, as regiões Sudeste e Nordeste são as regiões que detêm o maior número de cooperativas existentes no Brasil, ou seja, juntas comportam mais de 50% desse total. Não obstante, é importante ressaltar que a região Nordeste cresceu significativamente. Dados da OCB (2008), quando comparados com dados OCB (2010), observa-se que as regiões Sudeste (-3%) e Sul (-1%) apresentaram queda percentual de participação, isso explica o aumento percentual da presença de cooperativas em outras regiões, como: Nordeste (1%), Norte (2%) e Centro-Oeste (1%).

Entretanto, este pequeno declive da região Sudeste não impede que ela lidere com maior percentual de participação dentre as regiões brasileiras. As regiões que apresentaram índices de crescimento, nos últimos dois anos, explica-se pelo fato de que a demanda por emprego é maior que a oferta de postos de trabalhos. Isso tem levado à difusão do cooperativismo nessas regiões, o que constitui uma alternativa encontrada para ingressar ou reingressar no mercado de trabalho, melhorando assim suas condições socioeconômicas. Bialoskorski Neto (2006) explica que só pode existir desenvolvimento econômico se houver maximização da economia, pois o desenvolvimento econômico é decorrente

do crescimento da economia, que deve ser acompanhado também de um processo de geração e de distribuição de renda da população da forma mais igualitária possível.

No tocante o número de cooperativas por estado brasileiro, por conseguinte o número de associados e empregados, em termos de maior representatividade, destacam-se os seguintes estados: São Paulo correspondendo a 911 (novecentos e onze) cooperativas, o que representa 2.765.614 (dois milhões setecentos e sessenta e cinco mil seiscentos e quatorze) associados e 66.803 (sessenta e seis mil oitocentos e três) empregados, portanto, o estado de São Paulo detém o maior número de cooperativas, bem como número de empregos. Minas Gerais fica em segundo lugar com 781 cooperativas, 925.701 associados e 29.829 empregados; seguido do Rio Grande do Sul com 728 cooperativas, 1.924.384 associados e 49.072 empregados.

Ressalta-se que o desenvolvimento da cultura cooperativista desses estados está associado à herança histórica e cultural, pois a cultura do cooperativismo foi introduzida, pelos imigrantes europeus que trouxeram de seus países de origem, onde era praticada com êxito. Em contrapartida, a região Norte, embora a cultura do cooperativismo não seja desenvolvida ao comparar com as regiões Sul/Sudeste, observa-se uma mudança por parte dos estados desta região, nos últimos anos, conforme a OCB, passaram a concentrar 718 cooperativas com 114.103 associados e geram 6.153 empregos diretos.

Dentre os estados de maior destaque temos o Amazonas, que assume o segundo lugar em representatividade com 131 cooperativas, sendo essas responsáveis por gerar 1.523 empregos diretos. Portanto, a presença do cooperativismo no estado do Amazonas tornou-se um instrumento fundamental de desenvolvimento local, principalmente das comunidades distantes dos centros, exercendo, assim, grande influência em vários aspectos: a) na economia, promovendo a dinâmica econômica com a geração de renda;

b) nos aspectos sociais, gerando oportunidades de emprego e distribuição de renda, por fim, a inclusão social; c) nos aspectos ambientais, através de políticas que primam pela ética, promovendo o desenvolvimento com sustentabilidade; d) nos aspectos políticos, caracterizando como parceiro de desenvolvimento socioeconômico para o país, ajudando, assim, o governo com questões de problemas sociais e econômicos e; e) nos aspectos culturais, agregando valor na bagagem cultural da sociedade e transformando tal conhecimento em benefícios para os próprios cidadãos.

Em relação à participação das cooperativas no mercado exterior, ressalta-se um crescimento expressivo, pois, conforme a OCB (2010), as cooperativas apresentaram no período 2000-2010 uma variação de 582%, registrando assim um crescimento recorde de exportações, resultando em US\$ 4, 417 bilhões. Isso significa que o cooperativismo através das exportações vem contribuindo significativamente para equilibrar a economia comercial do país, gerando riquezas e novas oportunidades de reinvestimentos. Por fim, o cooperativismo contribui na formação de riquezas do país, no Produto Interno Bruto – PIB. Portanto, os dados ratificam a importância do cooperativismo para o Brasil, neste sentido é importante disseminar e difundir a doutrina e os princípios, pois a probabilidade de sucesso aumenta.

## **4.2 FORMA DE ORGANIZAÇÃO X PRÁTICAS DO COOPERATIVISMO**

O cooperativismo diferencia-se dos demais ramos de negócios por apresentar uma característica única conhecida como os princípios do cooperativismo, tais princípios regem as organizações cooperativas, desde sua forma de organização até sua tomada de decisões.

Apesar de as cooperativas serem organizações sem fins lucrativos, estas estão inseridas dentro de um mercado onde a concorrência, ou competitividade, caracteriza este



mercado. Isso exige que as cooperativas estejam bem estruturadas ou organizadas no mercado em que atuam, pois, de acordo com Bialoskorski Neto (2006), não se pode fazer referência às cooperativas como associações beneficentes ou de fins apenas públicos. Entretanto, essas organizações têm, e devem ter objetivos econômicos de produção e de coordenação do fator de produção – trabalho. Sendo assim, quanto maior for a eficiência econômica da cooperativa, tanto maior será também seu alcance social e de desenvolvimento. Desse modo, deve-se estabelecer e incentivar organizações cooperativas para que sejam eficientes do ponto de vista econômico, bem como capazes de se colocar no mercado, de forma a maximizar os seus resultados e, por consequência, aumentar também a renda de cada um dos associados da organização.

#### **4.2.1- PERFIL DOS COOPERADOS DA SOLICRED**

Os dados mostraram que 50% dos cooperados possuem como principal atividade de sustento a agricultura. Por outro lado, no município há carência de postos de trabalho, ou seja, a demanda é superior à oferta, sendo que o setor público é responsável por empregar formalmente significativa parcela da população. Os cooperados representam um percentual de 23%, os demais estão distribuídos em atividades da agropecuária (15%) e comércio (10%). Portanto, a economia do município concentra-se basicamente no setor primário.

Tendo em vista que a atividade principal não é suficiente para gerar renda e sustentar a família, 56% dos cooperados buscam outras atividades para complementar a renda familiar, ou seja, a atividade que consideram como principal geradora da renda familiar não é suficiente para prover seu sustento, por esse motivo, buscam no cultivo de diversos tipos de agricultura, bem como na pesca e no extrativismo, uma complementação de sua renda. Em contrapartida, o correspondente a 44%

dos cooperados que possui apenas uma atividade principal de sustento.

Observa-se que a maioria dos cooperados, o correspondente a 33%, o máximo que conseguem obter de renda mensal é entre 1 a 2 salários mínimo, 21% apenas 1 salário mínimo. Enquanto que a mesma parcela (21%) sobrevive com uma renda inferior a 1 salário mínimo, sendo assim, buscam em diversas oportunidades agregar renda à atividade principal, os demais 25% concentram-se os funcionários públicos e pequenos comerciantes. Isso mostra que de fato estas pessoas necessitam de alternativas viáveis que lhes ofereçam oportunidades de emprego e renda.

Quanto à escolaridade 40% dos cooperados possuem o ensino fundamental, assim como, 40% o ensino médio, e 6% de analfabetos, restando, os percentuais menores de graduados e pós-graduados.

Os dados apontam que 36% dos cooperados buscam apenas benefícios e vantagens financeiras e apenas 10% por acreditar que a cooperativa é uma parceira que apoia a iniciativa solidária, o que demonstra que essa parcela ainda não está familiarizada com os princípios do cooperativismo, fato este imprescindível no processo de desenvolvimento e crescimento desse tipo de organização. E outra parcela significativa de 22% afirma que se associou por influência de familiares ou amigos, dado este que vem ratificar o resultado anterior, ou seja, o sentido dos princípios e da doutrina cooperativista ainda não concretizado. Os 27% dos cooperados buscam no empreendedorismo criar ou ampliar seu negócio, uma forma de acesso ao crédito na formação de capital de giro, o que confirma a escassez de emprego no município.

Os associados, quando visitam a cooperativa, a finalidade é a busca de benefício financeiro, ou seja, 43% raramente visitam a cooperativa. Apenas 5% desses associados se dispõem a ajudar no trabalho da cooperativa, portanto desconsideram que tudo que a cooperativa dispõe é de propriedade dos

cooperados, logo deve ser de interesse de todos.

A cooperativa é uma organização que se sustenta através da ajuda mútua dos cooperados, sendo que o seu sucesso depende inteiramente da união de esforços de todos os seus membros. Portanto, é preciso que todos estejam empenhados nesse processo de construção, principalmente na fase de implantação, que é vital para qualquer organização se estabelecer em cenários instáveis e dinâmicos. No caso analisado, verifica-se que a prioridade de seus membros, correspondendo a 49%, visa somente àquilo que a cooperativa tem a oferecer, em detrimento de 5%, que de fato estão empenhados em ajudar no trabalho da cooperativa, fazendo valer o princípio da ajuda mútua e do controle pelos sócios. Portanto, verifica-se que uma parcela expressiva volta-se para atuar mais como usuário do que como donos da organização. De acordo com Ricciard; Lemos (2000), é comum o comportamento de uma parcela significativa de cooperados apenas como cliente; e exigindo cada vez mais e melhores serviços da cooperativa, sem o correspondente comportamento de dono.

O princípio autonomia e independência do cooperativismo versa que as cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, controladas por seus membros, mesmo diante de acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, é permitido, contudo, é preciso preservar controle democrático pelos sócios e manter sua autonomia. A participação econômica dos sócios requer dos sócios a contribuição de forma equitativa, as quais controlam democraticamente o capital de suas cooperativas, sendo que parte desse capital é prioridade comum das cooperativas.

Diante do exposto, identificou-se na pesquisa a ausência da prática e dos princípios do cooperativismo, uma vez que 66% utilizam o serviço de empréstimo. Enquanto, 34% efetuam depósitos, resultando, deste modo, em desequilíbrio do fluxo de caixa, prejudicando a situação financeira da cooperativa. Por fim, a falta

de capital de giro coloca em risco a sobrevivência da cooperativa, ou então, deverá captar recurso através de parcerias.

Quando questionados sobre os pontos fracos da cooperativa, 57% dos conselheiros afirmam que é devido à escassez de recursos financeiros, em decorrência da falta de convênios e parcerias, bem como dos poucos depósitos efetuados pelos cooperados. Com isso, se limita a trabalhar apenas com capital próprio, o que é insuficiente para atender a demanda. Outro ponto destacado com 29% foi o número reduzido de cooperados, pois elevando o número de cooperados, aumentaria o capital social da cooperativa. Vale ressaltar que não basta aumentar o contingente de associados, mas sim buscar novas estratégias, por meios de parcerias que possam sustentar a cooperativa, principalmente nos primeiros anos de implantação, visto que o quadro atual de cooperados é significativo, contudo são pessoas com baixo poder aquisitivo, sozinhos não conseguem efetuar grandes depósitos, seja à vista ou a prazo, daí a necessidade de se planejar e buscar outros recursos. Finalmente 14% diz que outro ponto fraco da Solicred é a falta de planejamento e compartilhamento das informações, de fato é ponto que precisa ser verificado, pois através do planejamento é possível alcançar as projeções com resultados mais satisfatórios.

Para o sucesso da cooperativa é imprescindível envolvimento e comprometimento por parte dos cooperados. No entanto, os dados apontam que a maioria dos cooperados não demonstra interesse em relação à cooperativa, desconhecem a situação real da organização, é tanto que 7% de seus associados nunca fizeram uma única movimentação bancária, desconhecem a finalidade da cooperativa. Muitos alegam que a cooperativa só trabalha com depósito e empréstimo pessoal, em que a quantia liberada é de montante pequeno, insuficiente para atender suas necessidades. Portanto, os dados apontam que apenas 15% dos cooperados demonstram preocupar-se e acreditam no sucesso da

cooperativa, entendem que através dela podem mudar suas vidas.

Os dados se confirmam mais uma vez, pois os cooperados que responderam sempre (35%), quase sempre (12%) e às vezes (25%) relataram que assistem às assembleias somente para receberem informações sobre os serviços ou benefícios, pois desejam atender suas necessidades individuais, mais precisamente sobre empréstimo. Os 28% responderam que raramente participam devido à falta de tempo e, em alguns casos, à falta de transporte. Segundo Ventura (2009), a participação dos associados nas assembleias pode ser avaliada tanto quantitativamente, ou seja, pelo número de associados presentes, quanto qualitativamente, pela sua contribuição ao debate, às deliberações e à tomada de decisão. A representatividade dos associados refere-se à presença e à manifestação dos diversos conjuntos ou grupos legítimos de interesses quanto aos objetivos e às políticas da cooperativa. Uma assembleia pode ter um quorum razoável, mas fraca representatividade, caso determinados grupos de associados estejam ausentes ou deixem de se manifestar.

Observou-se que, muitas vezes, os cooperados deixam as decisões nas mãos dos cooperados conselheiros, como se as atribuições fossem específicas dos conselheiros, enfim, as responsabilidades e tomadas de decisões cabem aos conselheiros; os cooperados basicamente atuam como ouvintes.

Quanto à leitura do estatuto, 73% afirmam que nunca leram o estatuto social da cooperativa e desconhecem os princípios do cooperativismo. Enquanto apenas 27% leram e estão integrados com a doutrina cooperativista. Esses dados demonstram a necessidade da cooperativa em criar estratégias para disseminar essa cultura, motivar os cooperados para se envolverem com a cooperativa, proporcionando um ambiente favorável para que a cultura cooperativista seja absorvida por todos os seus membros.

Portanto, esses dados revelam que as práticas do cooperativismo evidenciadas na

Solicred são incompatíveis com os princípios do cooperativismo, isso pode resultar em obstáculos que dificultam o desenvolvimento e sustentabilidade da cooperativa.

#### **4.3 PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DIFICULTAM A CONSOLIDAÇÃO DA CULTURA COOPERATIVISTA NA REGIÃO**

Oliveira (2006) advoga que as pessoas que estão envolvidas nas práticas cotidianas de criação e formação de cooperativas estão, indistintamente, construindo cultura. Neste caso, trata-se de uma cultura coletiva e solidária. Ou seja, a decisão de optar pela formação de cooperativas envolve um projeto que é compartilhado, cuja finalidade é o bem comum, não depende apenas de uma vontade individual; sem adesão coletiva, não se pode realizar. Solidificar essa construção coletiva, de modo a desenvolver e cultivar a solidariedade, edificando uma vida cooperante, é talvez o maior desafio.

Inúmeros são os desafios para se implantar a cultura solidária e cooperada, principalmente em uma região onde a cultura cooperativista encontra-se em passos iniciais. Neste aspecto, a maneira mais efetiva para se trabalhar a assimilação dessa cultura cooperativista é por meio da educação, Ricciardi; Lemos (2000) afirmam que a educação cooperativista busca mostrar as vantagens do cooperativismo e sua forma de organização, pois as pessoas devem tornar-se cooperadas conscientes dos princípios básicos que precisarão aprender e praticar, incentivando a atitude de cooperação.

Dentre os cooperados entrevistados, 53% afirmam ter recebido curso ou palestra sobre cooperativismo antes de entrarem na Solicred, enquanto que 47% afirmam que não receberam. No entanto, houve dificuldade no processo de ensino e aprendizagem, havendo uso de metodologia que facilite a assimilação dos conteúdos, para que a teoria possa ser aplicada na prática.

De acordo com 86% dos cooperados,

a cooperativa oferece cursos com frequência, segundo Ricciardi; Lemos (2000), qualquer proposta educacional tem por intenção produzir mudanças de atitudes, e isso é enfatizado na educação cooperativista. Embora a cooperativa busque a formação de seus cooperados, a maioria não participa, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Apesar de a cooperativa oferecer treinamentos, poucas pessoas participam, correspondendo apenas a 39%. Em contrapartida, 61% dos cooperados afirmam que não participaram, alegam a falta de tempo, mas que dão oportunidades para que seus filhos participem. Por fim, a falta de conhecimento emperra a difusão da cultura cooperativista à assimilação do verdadeiro sentido do cooperativismo.

A pouca frequência dos cooperados nos cursos reflete no grau de conhecimento que estes possuem em relação à doutrina cooperativista, pois mais da metade dos cooperados, correspondendo a 61%, responderam que possuem um conhecimento regular. Isso ratifica que a cultura cooperativista não está bem disseminada entre os próprios cooperados.

Compreender e identificar-se com cultura que alimenta o cooperativismo é imprescindível nas tomadas de decisões, de modo que seja considerado a coletividade e o bem comum. Por fim, compromisso, dedicação e interesse são fatores importantes para alcançar os objetivos, entre eles o da compreensão da cultura cooperativista.

Confirma-se a problemática ao analisar o gráfico abaixo, o qual representa a resposta dos conselheiros administrativos, fiscais e membros do comitê de crédito quando questionados sobre os possíveis entraves que dificultam a expansão do cooperativismo na região.

De acordo com os conselheiros, correspondendo a 50% das respostas, a falta de compreensão da cultura cooperativista na região torna-se um grande desafio, mais uma vez este dado se confirma mostrando assim a necessidade de criar estratégias para difundir a cultura

cooperativista na região. Enquanto a cultura cooperativista não for devidamente concebida pelas pessoas, a possibilidade da organização se desenvolver é remota. Em relação aos outros entraves, 37% consistem na falta de infraestrutura, questões de logística, dificuldades para escoar o produto, em virtude da falta de transporte, péssimas condições das estradas de acesso. Os 13% é devido o alto índice de inadimplência, esse dado apontado, inclusive, é impeditivo para se firmar convênios com instituições financeiras, como o Programa Nacional da Agricultura Familiar – Pronaf, do Banco do Brasil.

#### 4.4 PRINCIPAIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESEMPENHO DA SOLICRED

Para analisar o desempenho de qualquer empreendimento, independentemente do segmento de negócio, torna-se imprescindível conhecer e analisar o ambiente onde está inserido. Ademais, cabe ressaltar que não se podem analisar as partes isoladamente, mas sim de forma sistêmica. Sendo assim, para analisar o desempenho da Solicred, faz-se necessário conhecer os pontos fortes e favoráveis que a região tem a oferecer, como oportunidade de crescimento do empreendimento cooperativista.

A cooperativa Solicred está inserida numa região onde grande parcela da população tem sua economia baseada em atividades primárias, ponto muito favorável para o desenvolvimento da cooperativa na região, pois este foi o principal fator apresentado pelos conselheiros como oportunidade de crescimento da Solicred na região, correspondendo a 57%. Ressalta-se que este fator torna mais significativo uma vez que a cooperativa baseia seus serviços em crédito rural. Sendo assim, a região oferece um público alvo muito grande à Solicred, a qual precisa criar estratégias para alcançá-lo em sua totalidade.

Por outro lado, a Solicred está instalada em um município onde só existe uma agência do Banco do Bradesco e um Caixa do Banco do

Brasil. Sabe-se, por tanto, que estas instituições bancárias têm seus objetivos voltados para uma efetiva lucratividade financeira, e suas taxas de juros são determinadas pelo mercado, exige-se garantia e avalista. Sendo assim, a Solicred passa a ser uma linha de crédito de fácil acesso aos produtores rurais e trabalhadores que se enquadram dentro dos requisitos de usuários da cooperativa.

As associações e sindicatos existentes no município constituem pontos favoráveis de oportunidade de crescimento, uma vez que tanto podem se associar à empresas jurídicas, quanto às pessoas que fazem parte da associação ou sindicato, ocasionando o aumento de cooperados. Ademais, a área de abrangência da cooperativa constituída por dois municípios vizinhos, tendo como principal meio de transporte uma estrada toda pavimentada, constitui outro fator favorável na região.

O município conta com a presença da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae/ AM, fator positivo para ajudar na educação dos cooperados, ajudando a difundir a cultura cooperativista na região, ou seja, se constituem verdadeiros parceiros. Todavia, não justifica a afirmação dos 29% de não haver condições favoráveis na região, na realidade, faz-se necessário o incentivo à ação empreendedora e visão de negócios e, por fim, aprimoramento das habilidades gerenciais, daqueles que compõem o conselho administrativo, conselho fiscal, entre outras funções administrativas.

O correspondente a 43% dos dirigentes acreditam que a cooperativa não apresenta nenhum ponto forte que possa sustentar seu desenvolvimento. A partir da observação in loco foi possível identificar pontos como: a Solicred possui uma estrutura organizada com um eficiente sistema informatizado, formou importantes parcerias como, por exemplo, Prefeitura Municipal de Benjamin Constant, Sebrae, Cresol, mão de obra especializada, pois parte dos cooperados dirigentes possui ensino

superior, entre outros.

Em relação ao número de cooperados detém mais de 150 cooperados, número significativo, tanto que 29% dos conselheiros consideram como ponto forte da Solicred. Ademais, há perspectivas de elevar o número de cooperados.

Até o presente momento, a Solicred vem trabalhando apenas com recursos próprios, por isso só está liberando empréstimo pessoal, isso porque como já comentado anteriormente, ainda não foi firmado nenhum convênio. Portanto, 28% dos conselheiros consideram o empréstimo pessoal como um ponto forte da Solicred.

#### **4.5 A ATUAÇÃO DA COOPERATIVA SOLICRED E O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

A Solicred vem atuando na região com o intuito de fomentar o desenvolvimento da comunidade, através da assistência de crédito aos pequenos produtores que se encontram desassistidos no município, como também fomentar a cultura solidária, enfim se constituir como agente de inclusão socioeconômica. Além disso, procura motivar iniciativas empreendedoras, dando condições para que os cooperados possam montar ou ampliar seus negócios, tornando-se um gerador de renda. Sendo assim, vem procurando assumir o papel de gerar renda e conseqüentemente desenvolvimento local.

Uma vez que a cooperativa de crédito contribui para fomento de economias locais, o envolvimento com a comunidade em que está inserida e sua ação de prover acesso aos serviços financeiros para a população desassistida pelos meios tradicionais, é fundamental para seu sucesso e sua continuidade. Sendo que, reconhecendo-se beneficiada, a comunidade tenderá a participar ativamente. Esse envolvimento pode ser iniciado com a educação cooperativista nas escolas e nos eventos sociais e educativos dos cooperados e devem ser extensivos a toda comunidade – como já fazem muitas cooperativas. (VENTURA, 2009 p.111)

Neste aspecto 66% afirmam que a cooperativa levou de alguma forma benefícios aos seus cooperados, mesmo que não tenha atendido suas necessidades plenamente, mas parcialmente foram atendidos. No entanto, a cooperativa precisa estabelecer estratégias para que todos os seus cooperados sejam beneficiados de alguma forma. Ademais, vale ressaltar que a conscientização dos cooperados em se organizar devidamente dentro dos princípios que sustentam a cultura cooperativista possibilitaria à cooperativa alcançar resultados mais satisfatórios.

Foi constatado que 56% dos cooperados consideram que a Solicred melhorou sensivelmente suas condições financeiras; 33% consideram que não houve diferença em suas condições financeiras ao tornarem-se cooperados e; 11% consideram que a cooperativa melhorou muito suas condições financeiras.

Um percentual de 33% dos cooperados respondeu que não houve diferença, tudo permanece como antes de se tornarem cooperados, contudo, essa parcela concentra-se no percentual dos que dificilmente participam das atividades da cooperativa, até mesmo da utilização dos serviços, ou seja, são apáticos aos interesses coletivos, muitos se associaram por influência de familiares ou amigos, ou ainda, tinham interesses em receber financiamento de programas como do Pronaf.

Diante deste contexto, pode-se dizer que a Solicred vem contribuindo, ainda de forma incipiente no desenvolvimento local, todavia, tem potencial para se constituir no longo prazo, uma organização de relevância que venha de fato concretizar seus objetivos. Bialoskorski Neto (2006) afirma que as cooperativas assumem um papel de grande relevância, uma vez que proveem a sociedade não só de bens públicos e sociais, como também promovem o desenvolvimento econômico, a distribuição de renda e a geração de emprego.

Entretanto, vale ressaltar que as práticas do cooperativismo devem ser vivenciadas e compartilhadas pelos seus cooperados, faz-se

necessário a aceitação de que a cooperativa, quando converge aos interesses coletivos, sua probabilidade de sucesso aumenta, precisa de cooperados, comprometimento e participantes, pois, de acordo com Ventura (2009), a organização da cooperativa demanda comprometimento e participação de seus associados. A participação é condição fundamental para sua plena existência e para o cumprimento de sua missão. Todos os esforços devem ser empreendidos para estimulá-la. A participação contribui para a gestão democrática da organização, melhor fiscalização e aumento de solidez, alinhamento dos interesses internos e atendimento à expectativa dos associados.

Seus princípios devem ser conhecidos e praticados por todos da cooperativa, pois, como afirma Ricciard; Lemos (2000), “é prudente conhecer como se pode divulgar essa ideologia para conseguir um comportamento favorável – ninguém se torna cooperativista só por fazer parte de uma cooperativa, pois estar numa cooperativa não é ser cooperativista”. Portanto, de acordo com Ricciardi; Lemos (2000), se a cooperativa foi criada para prestar serviços aos cooperados, eles, primeiro como donos, são os únicos responsáveis pelo êxito ou fracasso do empreendimento.

## 5. CONCLUSÃO

Ao se analisar um empreendimento, independentemente do segmento que atua, deve-se levar em consideração vários fatores que podem contribuir ou não para o seu sucesso. Nas organizações cooperativas não é diferente, uma vez que está inserida em um ambiente dinâmico e de constantes mudanças, ou seja, é preciso conhecer o ambiente econômico, político, social, tecnológico, ecológico, legal, demográfico e até mesmo cultural, de modo que as informações lhes proporcionem mecanismos e ferramentas para responder as variáveis do ambiente. Esta pesquisa tem caráter pioneiro na Cooperativa de Crédito Rural de Economia Solidária do Estado do

Amazonas e analisou a organização, atuação e contribuição para o desenvolvimento da região.

Ressalta-se que os objetivos propostos neste estudo foram respondidos de forma satisfatória, atendendo a expectativa. Em relação ao cenário cooperativista no Brasil, afirma-se que de fato o cooperativismo é uma realidade no Brasil, com atuação em todas as regiões brasileiras, ademais é de grande importância para a economia do país, uma vez que fomenta a geração e distribuição de renda através da geração de novas oportunidades de emprego e ingresso no mercado de trabalho, funcionando como um agente da inclusão social, e ainda contribui na geração de riqueza do país.

Foi possível verificar que a cooperativa enfrenta alguns obstáculos para se consolidar, principalmente no tocante a prática da cultura cooperativista, uma vez que foi identificado que os cooperados não conseguiram se organizar dentro dos princípios do cooperativismo, suas práticas não condizem com a doutrina do cooperativismo. Por outro lado, a cooperativa dispõe de um número reduzido de parceiros e falta de convênios, o que explica a escassez de recursos financeiros.

Todavia, deve-se considerar a recente atuação do cooperativismo na região e no município, além disso, na região norte a cultura do cooperativismo ainda não atingiu um patamar de excelência, quando comparada com as demais regiões, embora venha crescendo.

## REFERÊNCIA

- BRASIL, Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.
- BIALOSKORSK NETO, Sigismundo. **Aspectos econômicos das cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.
- CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV: 2005.
- LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisas: monografia, dissertações, teses e livros**. 2. ed. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2008.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Cultura solidária em cooperativas: projetos coletivos de mudança de vida**. São Paulo: Edusp, 2006.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. 2010. Disponível em: <[http://www.brasilcooperativo.coop.br/gerenciador/ba/arquivos/140311\\_appinstitucional\\_2011\\_dados2010.pdf](http://www.brasilcooperativo.coop.br/gerenciador/ba/arquivos/140311_appinstitucional_2011_dados2010.pdf)> Acesso em: 08 de abril de 2011.
- RICCIARDI, Luiz; LEMOS, Roberto Jenkins de. **Cooperativa, a empresa do século XXI: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos**. São Paulo: LTr, 2000.
- RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é Cooperativismo**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Praticando o associativismo: manual do participante**. Brasília: SEBRAE Nacional, 2003.
- VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira Ventura (Coord.). et al. **Governança Cooperativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito**. Brasília: BCB, 2009.

